

Caracterização dos ativos

Nesse momento iremos estudar as principais peculiaridades dos ativos adotando dois critérios distintos. O primeiro deles se refere aos seus efeitos no Balanço Patrimonial. Já o segundo trata sobre como eles influenciam as entradas e saídas de dinheiro, no Fluxo de Caixa. Vejamos tais características, a seguir.

Quanto aos seus efeitos no Balanço Patrimonial

Ao longo de nossa vida, compramos diversos ativos, e muitas vezes não nos damos conta dos impactos financeiros que eles causam no orçamento doméstico. Isso porque uma fração considerável de nossas aquisições é fruto de desejos que nada têm a ver com critérios técnicos e racionais.

Todavia, para não nos defrontarmos com problemas de gestão das finanças no futuro, é essencial que aprendamos a diferenciar as diferentes modalidades de ativos para que nossas escolhas colaborem com a construção de riqueza.

Dessa forma, uma primeira classificação a ser apresentada refere-se aos impactos dos ativos no Balanço Patrimonial. No quadro abaixo, verificamos três possibilidades.

EFEITOS DO ATIVO NO BALANÇO PATRIMONIAL
Ativo 1 (+): são aqueles que, ao longo do tempo, sempre sobem de valor, contribuindo para um aumento no total de ativos
Ativo 2 (-): incluem ativos que diminuem de valor com o passar do tempo
Ativo 3 (?): são aqueles em que é impossível, <i>a priori</i> , determinar se seu valor irá aumentar ou diminuir no futuro

A seguir, será apresentado um resumo com ativos bastante comuns em nossa vida cotidiana e suas respectivas classificações.

Tipo de ativo	Outros exemplos
Ativo 1 (+):	Títulos de renda fixa: CDB, Tesouro Direto.
Ativo 2 (-):	Eletrodomésticos, celulares, notebooks
Ativo 3 (?):	Ações de empresa listada em bolsa, cotas de fundos imobiliários

Nesse ponto, cabem um esclarecimento importante:

- A apresentação das características dos ativos não tem nenhuma intenção de predizer **como** você deve gastar seu próprio dinheiro. Cada um deve buscar uma alocação de recursos que maximize sua satisfação pessoal, sendo nosso papel nessa obra o de esclarecer quais serão os impactos de suas escolhas no Balanço Patrimonial;

Quanto aos seus efeitos no Fluxo de Caixa

Já vimos que ao elaborarmos o Balanço Patrimonial anualmente, o valor futuro de cada ativo dependerá de características intrínsecas a ele. Todavia, essa é apenas parte da história. Mostra-se também necessário verificar as influências dos ativos nas entradas e saídas de dinheiro mensais.

Em se tratando de Fluxo de Caixa, a seguir estão descritos 3 possíveis efeitos dos ativos nesse contexto.

EFEITOS DOS ATIVOS NO FLUXO DE CAIXA
Ativo R: são aqueles que geram receita periodicamente; fazem entrar dinheiro no bolso
Ativo D: incluem ativos que geram despesas
Ativo N: são ativos que, uma vez comprados, não geram receita e nem despesa (neutros)

Nesse ponto, também cabem alguns esclarecimentos relevantes:

- é bastante comum ouvirmos a seguinte pergunta: “*Como considerar minha casa própria como geradora de despesa se estou economizando o dinheiro que pagaria de aluguel?*”. Para responder a tal indagação é preciso deixar claro que nesse ponto não se está fazendo o julgamento se é melhor financiar ou alugar. Essa é uma outra discussão. Em suma: pode ser até uma boa decisão adquirir um imóvel próprio, mas esse fato não o caracteriza como gerador de receitas.

- Existem outros ativos que geram despesas, como televisão, celular, geladeira etc, que não estão descritos no Balanço Patrimonial por puro bom senso. Ao fazermos nosso Balanço, devemos encontrar um equilíbrio que satisfaça a condição de **ser simples, sem perder aderência à realidade**. Portanto, colocar todos os bens que possuímos na coluna de Ativos pode trazer mais complicações do que benefícios, e foi devido a esse fato que se escolheu descrever apenas aqueles de maior valor.

- Um ativo ter sua compra realizada através de financiamento não implica, necessariamente, que ele é um ATIVO D. Imagine que você adquira um aparelho médico de forma financiada, mas que ele dê um retorno mensal maior que o valor das parcelas. Podemos considerá-lo um ATIVO R, por colocar uma quantia de dinheiro no bolso que supera o valor de suas parcelas;

- No final de nossa apresentação dos efeitos dos ativos no Balanço Patrimonial, vimos que um aparelho médico provavelmente seria considerado Ativo 2, por diminuir de valor ao longo do tempo. Mas vimos no item acima que, por outro lado, poderá gerar receita no Fluxo de Caixa (Ativo R). Essas distinções são muito importantes para posterior diagnóstico.

RESUMINDO...

- Para examinar um organismo financeiro, dois exames mostram-se essenciais: o Balanço Patrimonial e o Fluxo de Caixa.
- Balanço Patrimonial permite uma análise estática dos ativos e passivos que você possui.
- O Fluxo de Caixa analisa as finanças de forma dinâmica, buscando captar seu comportamento diário em relação às receitas e despesas.
- Os ativos podem se classificar conforme quadro abaixo:

	Ativo 1 (+)	Ativo 2 (-)	Ativo 3 (?)
Ativo R	Seu valor sobe com o tempo e gera receita.	Seu valor cai com o tempo e gera receita.	Seu valor é incerto no futuro e gera receita.
Ativo D	Seu valor sobe com o tempo e gera despesa.	Seu valor cai com o tempo e gera despesa.	Seu valor é incerto no futuro e gera despesa.
Ativo N	Seu valor sobe com o tempo e não gera receita, nem despesa.	Seu valor cai com o tempo e não gera receita, nem despesa.	Seu valor é incerto no futuro e não gera receita, nem despesa.

EXERCÍCIO

Construa, de maneira bastante simples, seu balanço patrimonial. Coloque do lado esquerdo os ativos que JÁ POSSUI e seus valores. E do lado direito, todas as suas dívidas – se é que elas existem.

Caso se sinta confortável, pode enviar a foto apenas para mim, para não ficar compartilhando publicamente

LEITURA COMPLEMENTAR

COMO MEDIR SUA RIQUEZA?

Até esse ponto vimos de que forma podemos elaborar os exames de Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, além de utilizá-los para fazer um diagnóstico preciso sobre sua saúde financeira. Mas antes de iniciarmos a discussão a ser realizada no Capítulo 4, sobre como mudar hábitos financeiros e tomar melhores decisões, é interessante discutirmos um último tópico: como medir a nossa riqueza?

Portanto, tenha sempre em mente que:

O processo de enriquecimento está intimamente associado a um Fluxo de Caixa positivo, em que obrigatoriamente se deve gastar menos do que ganha. Qualquer opção diferente desse argumento fará com que você precise dar muitos plantões para sustentar um nível de despesas que vai além de suas possibilidades.

Posto isso, finalizaremos esse tópico verificando como podemos medir nossa riqueza através da análise temporal do Patrimônio Líquido (PL).

No intuito de exemplificar numericamente essa questão, iremos acompanhar o comportamento do Balanço Patrimonial de uma família, entre um ano e outro. No quadro a seguir, temos os valores relativos aos ativos e passivos no Ano 1.

BALANÇO PATRIMONIAL - ANO 1

ATIVO (em mil R\$)	PASSIVO (em mil R\$)
CasaR\$400	Financiamento casaR\$80
CarroR\$40	Financiamento carroR\$20
	Patrimônio líquidoR\$340
TotalR\$440	TotalR\$440

Para cálculo do patrimônio líquido, foi necessário:

- somar os valores de mercado da casa e do carro, no ANO 1, chegando a um total de ativos de R\$440 mil;
- em seguida, esse mesmo valor foi inserido no total de passivo, pois contabilmente devemos ter *total dos ativos = total dos passivos*;
- apurou-se o saldo devedor (o que ainda restava a ser pago) dos financiamentos da casa e do carro (R\$80 mil e R\$20 mil, respectivamente);
- do total do Passivo subtraiu-se o valor das dívidas (R\$440 mil – R\$80 mil – R\$20 mil), chegando ao Patrimônio Líquido (PL) de R\$340 mil.

Tal valor de PL pode ser considerada uma medida de riqueza dessa família no ANO 1, pois é o que sobraria para ela caso vendesse tudo o que possui e pagasse suas dívidas.

Agora suponha que passado um ano um novo Balanço Patrimonial tenha sido elaborado, conforme os dados abaixo.

BALANÇO PATRIMONIAL - ANO 2

ATIVO (em mil R\$)	PASSIVO (em mil R\$)
CasaR\$405	Financiamento casa R\$78
CarroR\$50	Financiamento carro R\$35
	Empréstimo pessoal R\$5
	Patrimônio líquidoR\$337
TotalR\$455	TotalR\$455

Note que houve alterações significativas no Balanço Patrimonial da família.

Vamos detalhar cada uma delas:

- vemos uma valorização do valor da casa onde moram;
- um novo carro foi adquirido, com valor atual de R\$50 mil (mais caro que o anterior);

- esses dois fatos anteriores fizeram o total de ativos aumentar e, conseqüentemente, o total de passivos;
- devido aos pagamentos das parcelas da casa entre um ano e outro, o saldo devedor diminuiu em R\$2 mil;
- utilizou-se o carro antigo na negociação do novo e, como conclusão, essa dívida aumentou R\$15 mil;
- devido a uma emergência, foi feito um empréstimo pessoal no valor de R\$5 mil;
- como consequência dessa má gestão financeira, o PL caiu R\$3 mil.

Para compreender os motivos que levaram a uma queda do patrimônio líquido, é preciso saber que ao longo do ANO 1 essa família passou a maioria dos meses com saldos negativos no Fluxo de Caixa. E mesmo em tal situação, resolveram trocar de carro (perdendo uma boa grana na transação, já que a concessionária pagou um valor bem abaixo de mercado, pelo carro antigo), além de assumirem uma dívida com parcelas ainda maiores.

Essa estratégia causou um descompasso no Fluxo de Caixa e, mês a mês, foi preciso recorrer ao cheque especial, acumulando no ANO 2, uma dívida de R\$5 mil a juros nada convidativos.

Importante verificar que o impacto no patrimônio líquido só não foi maior porque o imóvel da família valorizou. Mas o que se pode notar com esse exemplo é que decisões habituais sobre compra de ativos afetam o Fluxo de Caixa e, conseqüentemente, o patrimônio líquido (riqueza da família).

Outra questão, que independe do Fluxo de Caixa e que também afeta essa variável é a composição dos ativos. Nesse ponto, já se torna óbvio que um balanço recheado de Ativos 1 (+) jogam a favor de um aumento de PL, enquanto Ativos 2 (-) contra. Mas o que dizer sobre Ativos 3 (??)?

Dois exemplos clássicos são de investidores imobiliários e de ações negociadas em bolsa. A princípio, os valores desses ativos, no futuro, são incertos. Mas quando tais investidores tomam boas decisões e os ativos valorizam, percebem um aumento significativo de seu patrimônio líquido, de sua riqueza.

Nesse momento, mostra-se interessante refletir sobre dois pontos importantes:

1) Em geral, o aumento da riqueza proporcionada por Ativos 3 (?) vem a base de riscos maiores do que a estratégia de se adquirir Ativos 1 (+). Uma ação negociada em bolsa possui incertezas muito maiores que um fundo de renda fixa, por exemplo.

2) Não necessariamente, um Ativo 3 (?) que valoriza gera receita passiva. Pense no caso de uma pessoa que investe seu dinheiro na compra de terrenos, esperando valorização. Ao longo dos anos, a cada terreno que compra, apesar de ter a possibilidade de perceber um incremento em seu patrimônio líquido, também aumenta suas despesas com IPTU e manutenção da área, no Fluxo de Caixa. Essa característica, não desqualifica, de maneira alguma, a estratégia de compra de imóveis. O que se quer demonstrar, apenas, é que seus efeitos benéficos no patrimônio líquido podem ter como consequência aumentar as despesas, até que a venda seja realizada e o lucro vá para o bolso do investidor.

Resumindo, o que se quer demonstrar é que enriquecer via Ativos 3 (?) é bastante comum na prática, mas tem características especiais que devem ser muito bem entendidas.